



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1020 • 13MAI2019 •



Crise? Que crise?

Grandes bancos continuam batendo recordes de lucros. Pág. 2

Adeus ao PIS?

Governo quer cortar o PIS/PASEP de quem ganha mais que o mínimo. Pág. 4



Foto: Saksham Choudhary

Estamos adoecendo...

Pesquisadores revelam perfil do novo trabalhador nascido com a internet: o **infoproletário**. São os que mais sofrem com doenças mentais. Bancários estão entre eles. Pág. 3

Ganância

Grandes bancos divulgam lucros, mas faltam bancários e agências

Riqueza não se reverte em investimentos para beneficiar funcionários, clientes e usuários

Os grandes bancos começam a divulgar seus resultados do primeiro trimestre do ano, e o que se vê é alta lucratividade mais uma vez, embora o número de agências bancárias venha sendo reduzido. O primeiro a apresentar seu balanço foi o Bradesco, que lucrou R\$ 6,2 bilhões no 1º trimestre, um crescimento de 22,3%, em relação ao mesmo período de 2018 e de 7,0% se comparado com o trimestre passado.

Em seguida veio o Santander, com lucro de R\$ 3,485 bilhões no período. Isso significa um crescimento de 21,9% em relação ao mesmo trimestre de 2018. O ganho do banco espanhol obtido no Brasil representou 29% do rendimento global, que foi de € 1,840 bilhões (com alta de 10,4% no período). Já o Itaú obteve lucro líquido recorrente de R\$ 6,9

bilhões, crescimento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2018 e de 6,2% no trimestre.

Análises - Estudos feitos pelos economistas do Dieese mostram que os bancos até fizeram contratações, mas em número inferior aos cortes ocorridos. Tome-se o caso do Itaú, que encerrou o 1º trimestre de 2019 com 86.204 empregados no País. Embora tenha aberto 361 novos postos de trabalho em doze meses, fechou 597 no último trimestre do ano.

As instituições também reduziram gastos investindo no modelo digital, com fechamento de agências: o Bradesco, por exemplo, fechou 114 agências e 54 postos de atendimento (PA) em relação ao mesmo período de 2018 e, o Itaú, 60 agências. “O que sabemos é que no dia

a dia do bancário a pressão e o assédio só aumentam, e os bancos ganham com isso, porque têm menos funcionários, fecham agências e até estimulam um trabalho que chamam de voluntário, como vem acontecendo no Santander, mas não é de fato. Quem perde é o trabalhador e a sociedade”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Mesmo com lucratividade alta, praticamente todos os dias há um representante dos banqueiros na mídia fazendo elogios à cruel proposta da reforma da Previdência. “Naturalmente querem ganhar com essa tragédia, vendendo previdência privada ou até capitalização, que é uma das propostas possíveis para prejudicar ainda mais os trabalhadores brasileiros”, avalia Belmiro.



**A TECNOLOGIA
DEVE ESTAR A SERVIÇO
DO SER HUMANO,
NÃO APENAS DO LUCRO**

Caixa

Agência Riacho Grande abre com apenas 2 empregados e Sindicato intervém

A agência da Caixa em Riacho Grande, em São Bernardo, abriu com apenas dois empregados no último 29 de abril, quando em geral são cerca de sete que ali trabalham. A SR manteve a orientação de abertura às 10h. O Sindicato teve conhecimento da situação e interveio, já que a quantidade é insuficiente para atendimento.

Com a intervenção a Caixa deslocou para o local empregados das agências Demarchi e Giovanni Breda. Após as 11h, com

a chegada de mais dois empregados que entram nesse horário, a situação ficou normalizada. O ocorrido, porém, mostra a necessidade urgente de mais contratações na instituição, que já perdeu milhares de empregados nos últimos anos.

“A Caixa e demais bancos públicos vêm sofrendo um processo de desmonte, com vistas à privatização. Com isso, há sobrecarga de trabalho e adoecimento e o atendimento fica prejudicado, atingindo bancá-



Foto: Amargôlin Comunicação

DIRETOR HUGO SARAIVA

rios e clientes”, aponta o diretor sindical Hugo Saraiva, acrescentando que casos como o ocorrido em Riacho Grande devem ser imediatamente denunciados ao Sindicato.

Santander

Benefício que virou piada

Banco muda bandeira de vales, mas por enquanto benefício não pode ser utilizado plenamente; indignados, bancários compartilham vídeos na internet ironizando situação



Foto: Sounil Kumar

Transtornos

Infoproletários sofrem com doenças mentais; bancários estão entre eles

Pesquisadores revelam perfil desse novo trabalhador nascido com a internet

As mudanças nas relações de trabalho, as novas tecnologias e o impacto na vida e na saúde dos trabalhadores. Esse sempre foi um tema caro ao movimento sindical, e pesquisas recentemente divulgadas sobre ele apontam para a criação de um novo tipo de trabalhador, os infoproletários; ou seja, os proletários na era da informática. “Quem de nós termina o trabalho, vai para casa e desliga o celular?”, questiona o pesquisador Ricardo Antunes, do grupo de pesquisa Metamorfose do Mundo do Trabalho da Unicamp, em entrevista ao programa *Fantástico*.

São exemplos de infoproletários motoristas de aplicativos, operadores de telemarketing, técnicos da indústria de software, vendedores do comércio digital

e bancários. “É aquele trabalhador que em qualquer atividade que ele desempenha depende da máquina digital, informacional, do smartphone ou de alguma modalidade de trabalho digital”, prossegue Antunes, para quem as características do trabalho dos infoproletários são alta intensidade no trabalho, pouca criatividade, pouca capacidade de controle e nenhuma estabilidade para o futuro.

Adoecimento - Ao mesmo tempo em que a configuração da rotina é modificada, mudam também as doenças resultantes desse tipo de trabalho. Se há 30 anos as principais moléstias eram dores, cortes, machucados, fraturas, hoje elas estão mais no âmbito neurológico e/ou psicológico: ansiedade, sín-

drome do pânico, agressividade, insegurança, como elenca a também pesquisadora Cláudia Nogueira. Especificamente na categoria bancária, entre 2009 e 2017, segundo dados do INSS, o total de bancários com benefícios acidentário ou previdenciário cresceu 30%, e mais de 50% dos casos referem-se a transtornos mentais.

“Há um aumento gigantesco nesses casos, causados pela pressão por metas, sobrecarga e assédio moral, condições que combatemos diariamente. É preciso mudar essa cultura para breçar esse crescimento e preservar a saúde dos bancários”, aponta a secretária de Saúde do Sindicato, Adma Gomes. A entidade deve iniciar em breve projeto voltado à discussão e prevenção dessas doenças.

ÇÃO
CRO.

Essa administração do Santander de fato prioriza as mudanças. Só que são todas para pior: data de pagamento, do 13º, Plano de Saúde e, agora, para completar, a bandeira dos vales refeição e alimentação. O “único probleminha” com eles é que simplesmente não são aceitos na maioria dos estabelecimentos. Com isso, é claro, a vida dos bancários fica bagunçada e chovem reclamações. O banco diz que os próprios funcionários devem sugerir a adoção do novo vale nos estabelecimentos. Mas dá para fazer isso no horário de almoço? Será que é uma nova meta sair “vendendo” o Bem Visa Vale para poder comer? A mudança ocorreu no último 30 de abril, e de lá para cá a indignação só vem aumentando. O Sindicato recebeu inúmeras reclamações em seus canais de comunicação, e há relatos também no aplicativo Santander Now e

até no site Reclame Aqui. “Há locais que aparecem como cadastrados, mas não aceitam o cartão”, explica o diretor sindical Ageu Ribeiro. Ele reforça que durante reunião, representantes do Santander disseram que existiam 123 mil pontos de atendimentos cadastrados e até o final deste ano seriam 300 mil. No entanto, o fato é que a mudança não tem funcionado no dia a dia. O Sindicato orienta aos bancários que protestem nos canais de comunicação do banco, cuidando, porém, de não se identificar para evitar possíveis represálias.

‘Voluntariado’ - As 29 agências listadas no projeto de Orientação Financeira ao Cliente foram palco de protestos dos bancários do Santander em todo o Brasil no primeiro dia de funcionamento aos sábados, no último dia 4. O banco, a pretexto

de fazer um trabalho de orientação financeira com os clientes, criou um modo de burlar a legislação ao convocar bancários como voluntários para trabalhar aos sábados de maio e junho. Na região do ABC não houve agências listadas. Em 2011, isso ocorreu aqui, com uma tentativa de abertura aos sábados na agência do Paço de São Bernardo. O Sindicato, por oito longos meses, acampou na porta da agência todas as madrugadas de sábado, tendo como resultado uma grande vi-

tória, com a desistência, por parte do banco e da Prefeitura, de abrir no fim de semana.



Previdência

Bolsonaro quer cortar PIS/Pasep de quem ganha mais de um salário mínimo

São 21 milhões de trabalhadores que o presidente considera como "privilegiados"

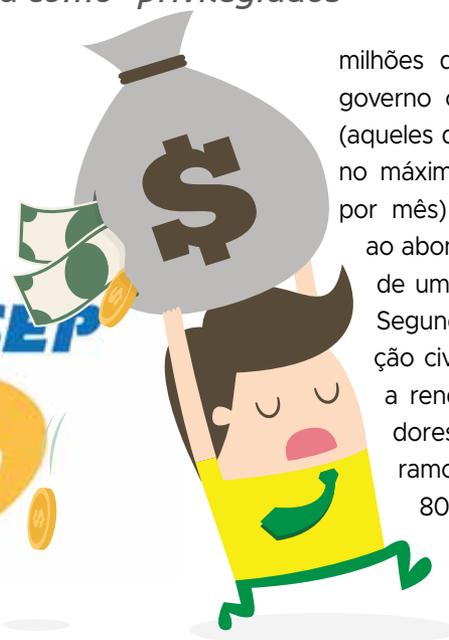
Cada dia fica mais claro que essa proposta de reforma da Previdência veio para piorar muito a vida dos trabalhadores brasileiros. Agora o governo quer cortar o PIS ou Pasep de quem ganha mais de um salário mínimo – passou do valor de R\$ 998, dançou. O argumento é de que o corte 'combate a desigualdade'. Uma grande mentira, que vem norteando toda a proposta de reforma, a PEC 6/2019.

"São esses os privilegiados que Bolsonaro quer exterminar com a reforma da Previdência", denuncia o presidente da CUT, Vagner Freitas. "Ele (Bolsonaro) não entende nada de economia e deixa tudo na mão do Guedes, um agente dos banqueiros que só pensa em lucro fácil e quer des-



truir políticas públicas, salários, benefícios, aposentadoria e até o abono salarial", complementa, referindo-se ao ministro da Eco-

nomia, Paulo Guedes, autor das propostas de arrocho em trabalhadores da ativa e aposentados. Se a reforma for aprovada 21,3



milhões de trabalhadores que o governo chama de 'privilegiados' (aqueles que ganham mais de um, no máximo dois salários mínimos por mês) não terão mais direito ao abono do PIS/Pasep no valor de um salário mínimo por ano. Segundo a CUT, só na construção civil a medida vai derrubar a renda de 800 mil trabalhadores - 30% da categoria. No ramo do vestuário cerca de 80% serão prejudicados.

O PIS/Pasep é pago anualmente para quem trabalhou com carteira assinada por pelo menos 30 dias no ano; ganhou no máximo dois salários mínimos por mês, em média, e está inscrito há pelo menos cinco anos.

Mundo do trabalho

MPT lança campanha que destaca importância dos sindicatos



O Ministério Público do Trabalho (MPT) acaba de lançar a campanha 'Maio Lilás: Conheça quem te representa', com o objetivo de lembrar à sociedade a importância das ações e práticas de sindicatos combativos que resultam em conquistas. Direitos trabalhistas como férias e jornada de 44 horas semanais, por exemplo, não são "da-

dos" por empresários que acham que os trabalhadores e as trabalhadoras merecem. Sem reivindicação e organização, com uma atuação sindical forte e comprometida com a categoria que representa, não há conquistas.

O fato está revelado nos números divulgados pela campanha. Entre 2012 e 2017 foram registradas mais de 53 mil convenções coletivas de trabalho, que conquistaram melhoras na remuneração, na contratação, nas condições e relações de trabalho,

saúde e segurança do trabalhador e na jornada, entre outros direitos.

Desde o golpe de 2016, que tirou do poder a presidenta Dilma Rousseff, a economia do país desandou, as taxas de desemprego dispararam e a inflação segue aumentando, enquanto se tenta de todas as formas calar os sindicatos. "Hoje, mais do que nunca, o trabalhador precisa saber quem o representa e como participar das lutas em defesa de seus direitos e seu sindicato", aponta o secretário-geral do Sindicato, Gheorge Vitti.

CONSULTA AOS BANCÁRIOS.
NÃO RESPONDEU AINDA?
ACESSE NOSSO SITE E PARTICIPE.

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO ABC

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Curso de Formação Gerencial
20/05 a 30/05

De segunda a quinta das 19h às 22h.
Gratuito para associados.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO
4993-8299 • 96486-0093
formacao@bancariosabc.org.br

bancaariosabc.org.br bancaariosABC bancaariosabc 99798-4732